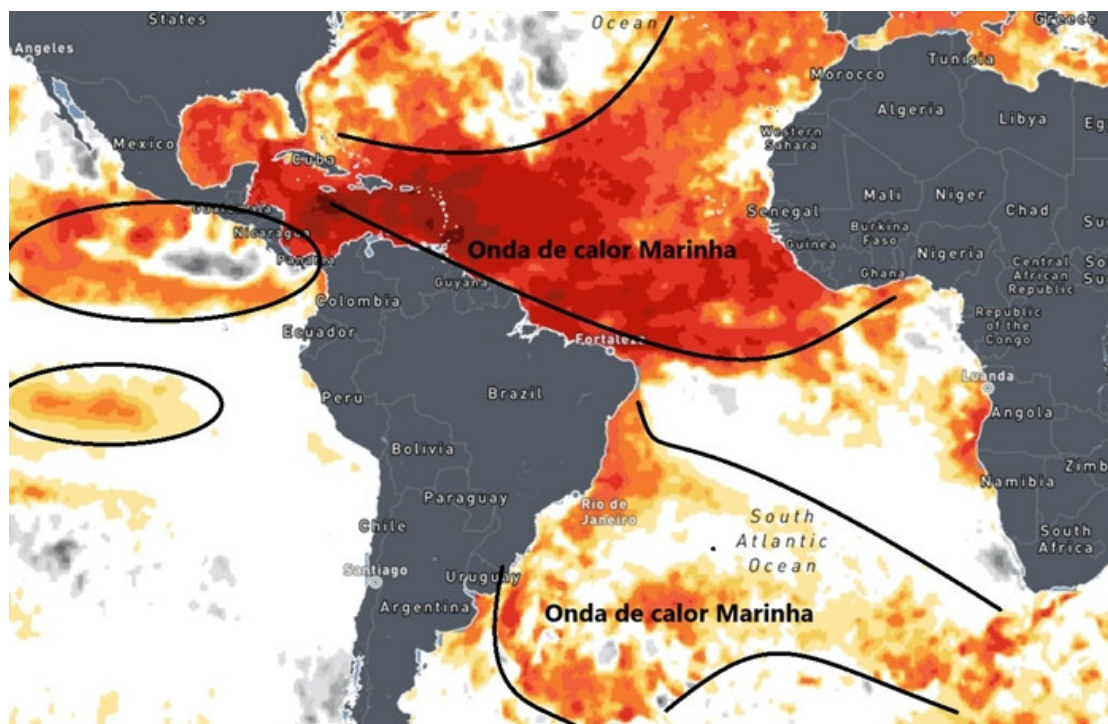


Laboratório indica melhor cenário para as chuvas no Nordeste em 2025

Por Letras Ambientais

criado em: 12/11/2024 | atualizado em: 07/01/2025 14h42



ATUALIZAÇÃO (07 de janeiro de 2025) - Este post foi atualizado, pois desde o início do último mês de dezembro, o Laboratório Lapis identificou uma melhoria na temperatura do oceano Atlântico, que pode favorecer as chuvas

no Nordeste brasileiro, durante o verão. Para acessar o post com as novas informações, [clique aqui](#).

A pré-estação chuvosa no Nordeste brasileiro ocorre no período de dezembro a janeiro. Mas de acordo com a previsão climática do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), este ano, em dezembro, **essas chuvas ficaram abaixo da média**, principalmente na porção norte da região. Uma massa de ar quente e seco persistiu na região, durante todo o mês de dezembro.

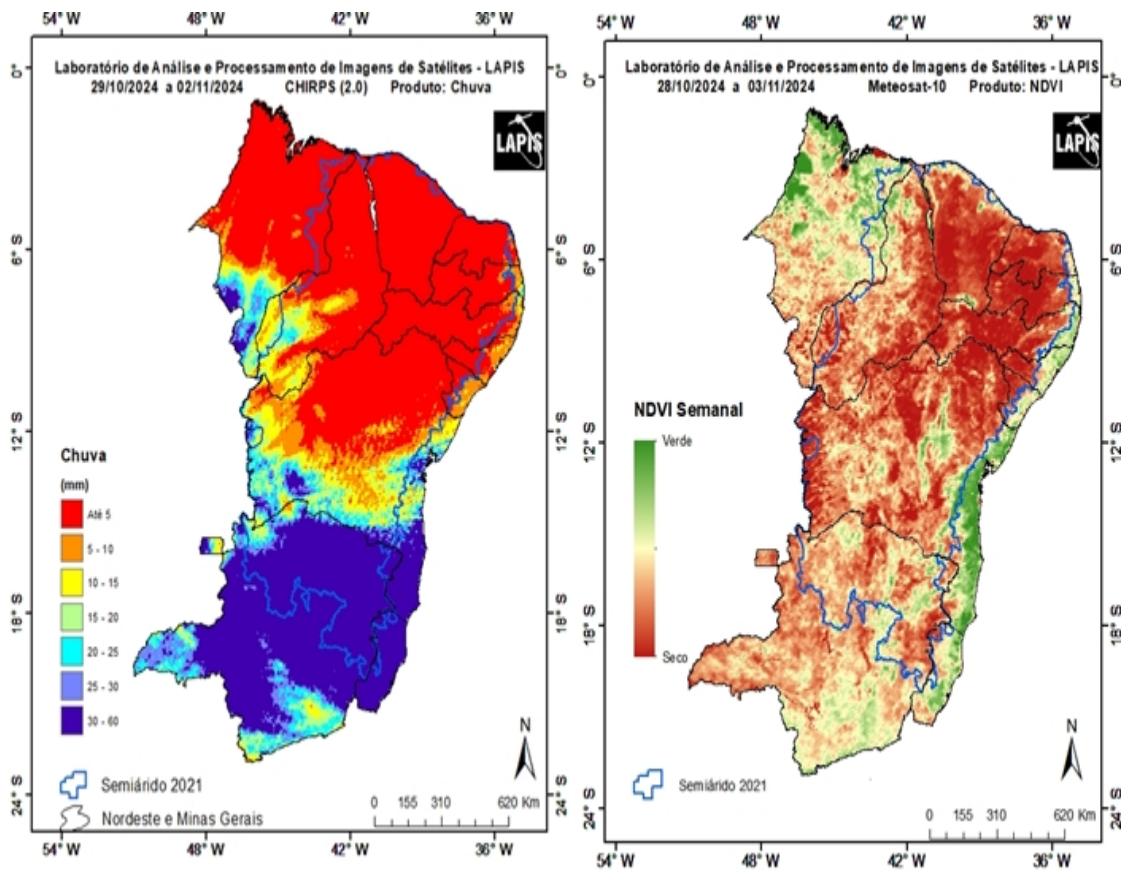
Nas primeiras semanas de dezembro, a temperatura do Atlântico Sul, na costa leste do Nordeste brasileiro, **apresentou tendência de aquecimento**. De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, essa mudança é importante para a previsão climática das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

O pesquisador Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, ressalta ter havido **redução no risco de seca para o Nordeste**, em 2025. Os níveis de seca aumentam à medida que a região se aproxima da pré-estação chuvosa, depois de uma primavera de calor recorde.

Todavia, a ocorrência de [Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis \(VCAN's\)](#), **fenômenos pouco previsíveis** e comuns durante a pré-estação do Nordeste, podem minimizar a situação.

A previsão do Laboratório Lapis é feita **com base nas atuais condições observadas nos oceanos e da atmosfera**. Mas esses sistemas são dinâmicos, de modo que qualquer mudança identificada, será feita a atualização da previsão.

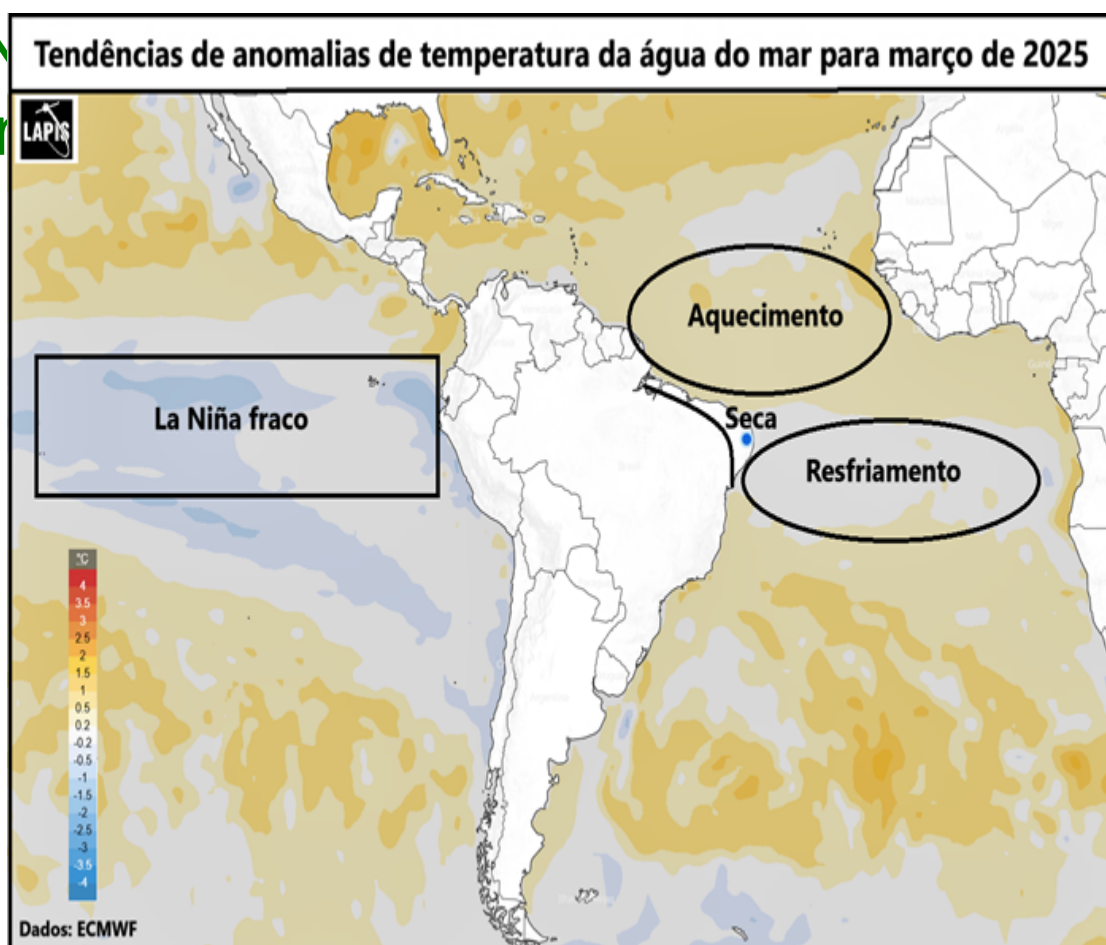
Desde junho deste ano, a estiagem se agrava na região, com falta de chuva e altas temperaturas. Um fator agravante tem sido a [seca-relâmpago](#), **uma nova tipologia de seca, que se tornou comum com a mudança climática**. É um evento climático extremo de curta duração, com baixa precipitação e aumento da evaporação, impulsionado pelas altas temperaturas. Essa condição resseca rapidamente os solos.



O mapa da precipitação (à esquerda), gerado a partir de dados de satélite, mostra a **atual situação de estiagem no Semiárido brasileiro**, com ausência de chuva em quase toda a região. Já o mapa da cobertura vegetal (à direita) mostra os atuais impactos dessa estiagem sobre a saúde da vegetação.

>> **Leia também:** [Por que os modelos climáticos erraram a previsão de chegada do La Niña?](#)

La Niña quer



A imagem acima foi atualizada [neste post](#), em razão da **melhoria na situação das temperaturas do Atlântico Sul**, próximo à costa norte do Nordeste.

Nas últimas semanas, [as temperaturas do Atlântico Norte](#), da costa norte do Nordeste brasileiro e da costa oeste da África aumentaram, com **uma onda de calor marinha** considerada excepcional.

Esse calor extremo na costa do Brasil aumenta as temperaturas em grande parte das suas regiões. Ondas de calor marinhas são **picos de temperatura dos oceanos** acima do normal.

Os dois principais fenômenos que provocam secas no Semiárido brasileiro são o El Niño e o Dipolo do Atlântico. **Mas nem todas as secas são iguais.** Há vários tipos de seca, com diferentes impactos.

O Dipolo do Atlântico é uma gangorra térmica entre as águas do Atlântico Norte e do Atlântico Sul, próximo ao Equador. Desde o mês de junho, o **Atlântico Norte está mais quente que o normal**, em relação ao Atlântico Sul. Quando isso acontece, é uma situação muito desfavorável para as [chuvas no Centro-Norte do Brasil](#).

As temperaturas do Atlântico movimentam a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), o principal **fenômeno que traz chuvas para o Norte e Nordeste**. A ZCIT é uma banda de nuvens carregadas, que se desloca para a região oceânica onde as águas estão mais quentes.

Com o Atlântico Norte mais quente do que o Atlântico Sul, a ZCIT se desloca mais para o Hemisfério Norte, reduzindo as chuvas no Nordeste brasileiro. Todavia, como houve melhoria na temperatura do Atlântico, **é possível que o cenário seja favorável às chuvas no Semiárido.**

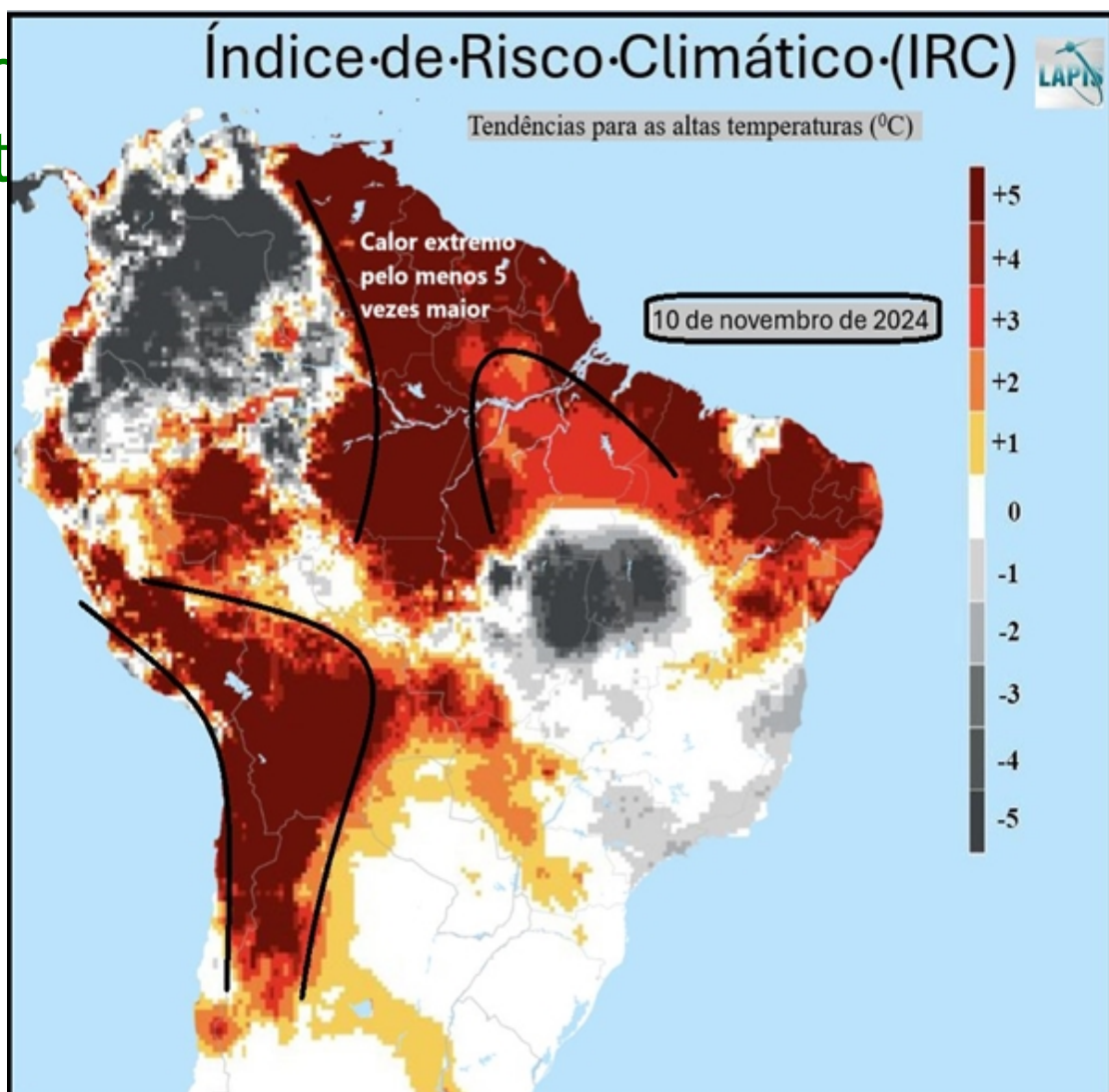
Embora fortes eventos de El Niño estejam associados a secas no Semiárido, em muitos casos, não há tal relação. **O oceano Atlântico pode ser decisivo para o clima na região.** Esse padrão climático ocorreu em 2024, quando a estação chuvosa (de fevereiro a maio) ficou próxima da média histórica.

Com o atraso do La Niña e a previsão de que o evento será fraco no início de 2025, as temperaturas do Atlântico Sul mais quentes ou em torno da média reduzem o risco de seca no Nordeste, explica Humberto.

No Semiárido brasileiro, em 180 anos, ocorreram nove secas extremas. Recentemente, **a pior seca do século durou seis anos (2012-2017)**. Secas com cinco anos consecutivos de duração ocorreram: no final do século XIX, no início do século XX, de 1929-1933 e de 1979-1983. Houve secas que duraram quatro anos: 1990-1993. E ainda secas de dois anos: 1955-1956 e 1997-1998.

>> **Leia também:** [Nível dos reservatórios pode ficar crítico até dezembro e sem chuvas suficientes para repor](#)

Prim
muit



O Laboratório Lapis divulgou uma atualização sobre a situação das temperaturas nas regiões brasileiras. **Uma onda de calor atinge as regiões Norte e Nordeste**, neste início de novembro.

De acordo com o mapa do Índice de Risco Climático (IRC), com dados do último dia 05 de novembro, [altas temperaturas](#) afetam as [regiões Norte e Nordeste](#), **com chuvas menos frequentes**. As altas temperaturas foram

analisadas a partir do modelo de previsão da NOAA e coincidem com áreas altamente degradadas.

"Essa onda de calor em áreas do Norte e Nordeste do País não é natural, mas provocada pela degradação ambiental, principalmente associada à seca", explica Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis e responsável pelo monitoramento.

Quantificar o risco climático é útil para uma melhor tomada de decisão nos municípios brasileiros. Hoje, já é possível estimar como a **mudança climática alterou as temperaturas diárias**, em qualquer localidade. O mapa é baseado no IRC, que varia de -5 a +5, indicando o impacto da mudança climática sobre a temperatura local.

>> **Leia também:** [La Niña não vem, e agora? Laboratório divulga nova previsão climática](#)

Mais informações

O conteúdo deste post foi aprofundado no [Livro "Um século de secas"](#), que analisa os **vários tipos de secas e políticas hídricas** implementadas na região, por mais de cem anos (1901-2016).

Os mapas e produtos de satélite utilizados neste post foram gerados no QGIS, o *software* livre de Geoprocessamento mais usado do mundo. Você

pode **passar 01 ano inteiro sendo treinado pelo Laboratório Lapis.**

Inscreva-se no [Curso online "Mapa da Mina"](#), que ensina o método exclusivo do Laboratório Lapis para dominar o QGIS, do zero ao avançado.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2025 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | [Política de privacidade](#)

